

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN POSTGRADUATE NURSING EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN EL POSGRADO DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA COVID-19

 Mônica Maria de Jesus Silva¹
 Marislei Sanches Panobianco¹
 Maria José Clapis¹

¹Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Mônica Maria de Jesus Silva
E-mail: monicamjs@usp.br

Contribuições dos autores:

Coleta de Dados: Mônica M. J. Silva, Marislei S. Panobianco, Maria J. Clapis; **Conceitualização:** Mônica M. J. Silva, Marislei S. Panobianco, Maria J. Clapis; **Metodologia:** Mônica M. J. Silva, Marislei S. Panobianco, Maria J. Clapis; **Redação - Preparação do Original:** Mônica M. J. Silva, Marislei S. Panobianco, Maria J. Clapis; **Redação - Revisão e Edição:** Mônica M. J. Silva, Marislei S. Panobianco, Maria J. Clapis.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 03/12/2020

Aprovado em: 05/03/2021

Editores Responsáveis:

 Mariana Santos Felisbino-Mendes
 Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência do uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino remoto emergencial de pós-graduação em Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Método:** relato de experiência no ensino de pós-graduação stricto sensu em disciplina de um Programa de Enfermagem de uma universidade pública do interior de São Paulo. Foram utilizados dados secundários do processo de avaliação da disciplina, discutidos conforme referencial sobre o ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação. **Resultados:** a experiência na modalidade de ensino remoto emergencial envolveu o desenvolvimento do ambiente virtual de aprendizagem e seleção das estratégias de ensino, planejamento, operacionalização e avaliação da disciplina. Foram utilizadas as plataformas Moodle® e Hangouts Meet® e o aplicativo Google Forms®. **Considerações finais:** o uso de estratégias de ensino não presenciais mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, com a utilização de plataformas e ferramentas online, demonstrou ser uma experiência desafiadora e bastante satisfatória no ensino remoto emergencial de pós-graduação de Enfermagem.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Educação a Distância; Tecnologia da Informação; Pandemias; Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of the use of information and communication technologies in the emergency remote teaching of postgraduate nursing courses during the COVID-19 pandemic. **Method:** report of experience in postgraduate teaching in a subject of a Nursing Program at a public university in the interior of São Paulo. Secondary data from the subject's evaluation process were used, discussed according to the referential on teaching mediated by information and communication technologies. **Results:** the experience in the emergency remote teaching modality involved the development of the virtual learning environment and the selection of teaching strategies, planning, operation, and evaluation of the subject. The Moodle® and Hangouts Meet® platforms and the Google Forms® application were used. **Final considerations:** the use of non-face-to-face teaching strategies mediated by information and communication technologies, with the use of online tools and platforms, proved to be a challenging and quite satisfactory experience in the emergency remote teaching of postgraduate nursing.

Keywords: Education, Nursing, Graduate; Education, Distance; Information Technology; Pandemics; Coronavirus Infections.

RESUMEN

Objetivo: reportar la experiencia del uso de las tecnologías de la información y la comunicación en la educación remota de emergencia de los cursos de posgrado en enfermería durante la pandemia de COVID-19. **Método:** relato de experiencia en la docencia de posgrado stricto sensu en la disciplina de un Programa de Enfermería en una universidad pública del interior de São Paulo. Se utilizaron datos secundarios del proceso de evaluación de la disciplina, discutidos según el referencial sobre la enseñanza mediada por las tecnologías de la información y la comunicación. **Resultados:** la experiencia en la modalidad de enseñanza remota de emergencia implicó el desarrollo del entorno virtual de aprendizaje y la selección de estrategias de enseñanza, planificación, operacionalización y evaluación de la disciplina. Se utilizaron las plataformas Moodle® y Hangouts Meet® y la aplicación Google Forms®. **Consideraciones finales:** el uso de estrategias de enseñanza no presencial mediadas por tecnologías de la información y la comunicación, con el uso de herramientas y plataformas en línea, resultó ser una experiencia desafiante y bastante satisfactoria en la enseñanza remota de emergencia del posgrado de enfermería.

Palabras clave: Educación de Postgrado en Enfermería; Educación a Distancia; Tecnología de la Información; Pandemias; Infecciones por Coronavírus.

Como citar este artigo:

Silva MMJ, Panobianco MS, Clapis MJ. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de pós-graduação em Enfermagem na pandemia de COVID-19. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1368. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415.2762.20210016

INTRODUÇÃO

A “doença de coronavírus 2019”, conhecida pela sigla COVID-19, é altamente contagiosa, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e que apresenta quadro clínico caracterizado pela síndrome respiratória aguda, que varia de casos leves a casos muito graves. Em virtude de sua disseminação por diversos países do mundo, em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou emergência mundial em saúde pública, a qual foi reconhecida como pandemia em março.¹ No Brasil, em fevereiro de 2020, foi declarada a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

O distanciamento social é uma das principais medidas para a contenção da doença e provocou significativo impacto na rotina das pessoas¹, entre as quais se incluem alunos e docentes, devido à suspensão das atividades de ensino presencial. Essa é uma recomendação da OMS, do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC), cuja Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19.²

Dessa forma, o isolamento social no país exigiu o replanejamento de muitas atividades do dia a dia, entre elas as atividades de ensino. Para tanto, o trabalho de professores universitários sofreu mudanças na modalidade de oferecimento de disciplinas com a implementação de novas estratégias de ensino, como a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para o ensino remoto emergencial (ERE) de graduação e de pós-graduação.

O ERE caracteriza-se como uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, sendo emergencial devido à necessidade abrupta de replanejamento pedagógico das instituições.

O conceito de TIC expressa a convergência entre a informática e as telecomunicações, agrupando ferramentas computacionais e meios telecomunicativos (rádio, televisão, vídeo e internet), que facilitam a difusão das informações. Outro termo muito utilizado é “novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC)”, mas que, segundo o conceito de TIC, podem não ser tão novas e, portanto, o termo pode ser substituído por “tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC)”. As tecnologias digitais são equipamentos eletrônicos que baseiam seu funcionamento em uma linguagem com códigos binários, por meio dos quais é possível, além de informar e comunicar, interagir e aprender.³ Neste estudo optou-se por utilizar o termo “tecnologia da informação e comunicação (TIC)”.

Nos processos de ensino e aprendizagem, as TICs possibilitaram mudanças, contribuindo para o redimensionamento das estratégias, alterando principalmente o uso tradicional do tempo e espaço nesses processos. Assim, a utilização das TICs no ensino, especificamente a Internet e os *softwares* educacionais, tem sido alvo de grande interesse para o ensino presencial ou remoto.⁴

No ensino remoto, o uso das TICs é especialmente interessante, principalmente em situações de emergência, quando as atividades presenciais não podem ser realizadas, incluindo pandemias como a de COVID-19, pela qual o mundo passa atualmente.

Nesse contexto, no ensino de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do interior de São Paulo, a determinação da paralisação das atividades presenciais coincidiu com o início de uma disciplina sobre a saúde da mulher e atenção primária à saúde (APS) desenvolvida com encontros presenciais semanais que foram reprogramados rapidamente para serem oferecidos na modalidade de ensino remoto emergencial, mediados por TIC.

Diante da necessidade premente de utilizar novas práticas para dar continuidade à disciplina no contexto emergencial da pandemia, da utilização ainda tênue da TIC no ensino de pós-graduação *stricto sensu* na área da saúde e da reflexão sobre essa vivência, justifica-se este relato, que busca responder ao seguinte questionamento: o uso das TICs no ensino remoto emergencial favorece o processo de ensino-aprendizagem em disciplinas de pós-graduação?

Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência do uso das TICs no ensino remoto emergencial de pós-graduação em Enfermagem, durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Este é um relato de experiência no ensino de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (*stricto sensu* - doutorado e mestrado) de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, Brasil, ocorrida no primeiro semestre de 2020.

Buscando-se atender ao questionamento da pesquisa, utilizaram-se dados secundários provenientes do processo de avaliação da disciplina em sua totalidade. Assim, critérios de elegibilidade não foram estabelecidos.

A disciplina abordou a temática da saúde da mulher na atenção primária à saúde em uma carga horária de 60 horas, distribuídas no período de 02 de março a 27 de abril de 2020, ministrada por três docentes. Contou também com a participação de uma docente convidada pela Universidade Nova de Lisboa e três palestran-

tes brasileiros com expertise na área de saúde da mulher em atenção primária à saúde. Participaram oito alunos regularmente matriculados (enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas) que cursavam doutorado ou mestrado nos programas de pós-graduação em Enfermagem, em Ginecologia e Obstetrícia e em Psicologia.

As aulas foram programadas para ocorrer em oito encontros presenciais semanais, na Escola de Enfermagem. Entre estes, três se deram dessa forma, no horário das 13:30h às 17:30h. No entanto, com a pandemia de COVID-19 e a implementação das medidas de distanciamento e isolamento social, as atividades sofreram alterações que culminaram no oferecimento da disciplina na modalidade remota a partir de 17 março de 2020, mantendo-se os dias e horários programado anteriormente. Assim, cinco encontros ocorrem remotamente, com duração média de 03:00h.

Para a continuidade da disciplina na modalidade remota, foram desenvolvidas estratégias de ensino com a utilização das plataformas *Moodle*[®] e *Hangouts Meet*[®] e do aplicativo *Google Forms*[®].

O *Moodle*[®] é o acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, que significa ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos, caracterizado como um *software* livre, de apoio à aprendizagem, executado em ambiente virtual.

O *Hangouts Meet*[®] é uma plataforma de comunicação desenvolvida pelo *Google*, que inclui mensagens instantâneas, *chat* de vídeo, entre outros recursos. As chamadas de vídeo podem ocorrer pelo celular ou computador.

O *Google Forms*[®] é um aplicativo de administração de pesquisas incluído no pacote do escritório do *Google Drive*[®], que apresenta todos os recursos de colaboração e compartilhamento encontrados nos documentos, planilhas e apresentações.

Foram cumpridos os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Pelo fato de se tratar de um relato de experiência, com utilização de dados secundários, há dispensa do TCLE e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

A abordagem fundamentada no referencial teórico nacional e internacional sobre o ensino mediado pelas TICs ancora as análises e discussões deste relato.

RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

O relato da experiência é apresentado em três subcategorias: a) desenvolvimento do ambiente virtual de aprendizagem e seleção das estratégias de ensino remoto; b) planejamento e operacionalização do ensino remoto; c) avaliação da disciplina.

a) Desenvolvimento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e seleção das estratégias de ensino remoto

O desenvolvimento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a seleção das estratégias de ensino para os cinco encontros finais da disciplina ocorreram na semana anterior ao oferecimento do primeiro encontro remoto. O informe sobre a suspensão das atividades presenciais e continuidade da disciplina por ensino remoto ocorreu via *e-mail*.

Diante das várias possibilidades de ferramentas virtuais que poderiam ser exploradas para o ensino remoto, optou-se pela utilização das plataformas *Moodle* e *Hangouts Meet*[®] e do aplicativo *Google Forms*[®], visando ao desenvolvimento de aulas, apresentação de seminários, discussões *online* por videoconferência, videoaulas gravadas, *chat*, estudo dirigido e formulários eletrônicos. A escolha foi motivada pela experiência de utilização do *Moodle*[®] e *Google Forms*[®] pelas docentes em outras disciplinas e pela possibilidade de videoconferência *online* oferecida pelo *Hangouts Meet*[®], embora essa fosse uma plataforma desconhecida por elas. Ressalta-se que não houve treinamento para o uso das TICs.

No início da pandemia foi desenvolvido no *Moodle*[®] um AVA para a disciplina. Por meio desse recurso foi oferecida uma sala de aula *online*, onde os materiais didáticos e de apoio de todas as aulas previstas no cronograma foram disponibilizados antecipadamente, inclusive das aulas ministradas presencialmente, o que incluiu arquivos multimídia, videoaulas gravadas e tarefas interativas, como *chat* e estudo dirigido.

O *Hangouts Meet*[®] foi selecionado para as discussões e apresentação de seminário por meio de videoconferências *online*.

Para a avaliação da disciplina foram selecionadas duas estratégias para ocorrerem em momentos distintos. Inicialmente, foi aplicado um formulário eletrônico *online*, utilizando o *Google Forms*[®]. Posteriormente, para finalização da disciplina, utilizou-se videoconferência *online* via *Hangouts Meet*[®].

b) Planejamento e operacionalização do ensino remoto

O planejamento e operacionalização do ensino remoto envolveram a adaptação das atividades que estavam programadas presencialmente, como palestras com convidados, aulas com as docentes, dispersão para estudo e construção de seminários, apresentação dos seminários e finalização da disciplina, com sua avaliação.

Semanalmente foram enviados aos alunos, com antecedência, avisos via *Moodle* sobre as atividades a serem realizadas e com a indicação de textos de apoio para estudo.

Uma palestra que seria ministrada por um convidado foi substituída por videoaula gravada por ele e por um *chat* complementar, ambos com disponibilização via *Moodle*. O recurso de *chat* apresentou problemas técnicos, sendo suspenso.

Para a aula, que seria presencialmente ministrada pelas docentes, foi planejado um estudo dirigido, o qual foi disponibilizado no *Moodle*[®]. Os estudos foram corrigidos pelas docentes e o *feedback* foi enviado via *e-mail* e *Moodle*[®].

Visando promover a discussão que seria realizada no *chat* e complementar o conteúdo do estudo dirigido, foi realizada uma discussão *online* por meio do *Hangouts Meet*[®], que contou com a participação de todos os alunos e docentes.

A apresentação dos seminários foi realizada *online*, por videoconferência, via *Hangouts Meet*[®]. Os alunos foram distribuídos em três grupos, compondo uma dupla e dois trios, que poderiam escolher a estratégia de apresentação. Todos optaram pela apresentação com uso do programa *Power Point*[®], compartilhada por meio do *Hangouts Meet*[®], juntamente com envio de um texto reflexivo sobre a temática, solicitado pelas docentes.

c) Avaliação da disciplina

Conforme planejado, a avaliação da disciplina utilizou dois recursos: um formulário eletrônico *online* e a videoconferência *online*.

O formulário eletrônico *online* foi desenvolvido pelas docentes, por meio do *Google Forms*[®], e disponibilizado aos alunos via *link* enviado por *e-mail*, anteriormente à videoconferência *online*. Ele continha nove questões relativas ao alcance dos objetivos da disciplina, expectativas em relação aos conteúdos abordados, contribuições da disciplina para a formação do aluno na pós-graduação e no projeto de pesquisa, desempenho docente, contribuição dos convidados para os temas propostos, metodologia utilizada considerando o ensino remoto, autoavaliação dos alunos e sugestões.

A análise do formulário evidenciou que a totalidade dos alunos considerou que a disciplina atingiu os objetivos, atendeu às suas expectativas em relação aos conteúdos abordados e contribuiu para a sua formação na pós-graduação. Para 62,5%, a disciplina contribuiu ainda para a construção de seu projeto de pesquisa; e para 87,5%, os convidados contribuíram para o desenvolvimento dos temas propostos.

A participação dos professores foi considerada por todos como colaboração ativa para o aprendizado, e a metodologia utilizada foi considerada adequada ao desenvolvimento dos conteúdos, ponderando-se a necessidade do ensino a distância, imposta pela pandemia de COVID-19.

Sugestões foram mencionadas, como a inclusão de materiais complementares para estudo, a possibilidade de realização dos seminários individualmente e o oferecimento híbrido da disciplina, integrando as modalidades presencial e remota em oportunidades futuras.

O encerramento e a avaliação final da disciplina ocorreram em um encontro de três horas promovido por videoconferência *online* por meio do *Hangouts Meet*[®], que constava da programação dos encontros. Participaram todos os alunos e professoras. O conteúdo da avaliação pelas alunas foi analisado por meio das anotações das docentes em seus diários de campo, em relação às reflexões sobre a disciplina como um todo, a forma de oferecimento remoto e as tecnologias selecionadas como estratégias de ensino. A organização dos dados foi realizada mediante o levantamento dos temas emergentes das falas. Com base nesses relatos sobre o oferecimento da disciplina nesse novo formato remoto emergiram dois temas, apresentados a seguir:

- Aspectos positivos do ensino remoto na disciplina: experiência nova e enriquecedora, no sentido de se apropriar de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, que poderão ser utilizadas em outros momentos, até mesmo para quem já utilizava, despertou o interesse para novas experiências; interação com colegas e professores, vendo suas imagens, ouvindo suas vozes, conversando e trocando experiências e conhecimentos sobre os temas abordados nos encontros; possibilidade de estar em casa, não havendo a necessidade de deslocamento, considerando os que residiam em outra cidade; empenho dos envolvidos para o sucesso das atividades propostas; importância do professor como mediador do processo de aprendizagem para manutenção da disciplina diante das adversidades impostas pela pandemia; inovação das estratégias de ensino com a utilização de TIC.
- Aspectos negativos do ensino remoto na disciplina: preparação da apresentação de seminários de modo remoto; sentimentos relacionados à apresentação dos seminários, como medo de erro com utilização da tecnologia e sincronização das informações com as colegas.

DISCUSSÃO

Durante o período de pandemia, as estratégias de ensino remoto são ações fundamentais para minimizar o impacto da suspensão das aulas e garantir a oportunidade de aprendizagem aos estudantes. Para sua implementação, a internet é a principal ferramenta, com

a disponibilização de plataformas *online*, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos.

Frente a essas considerações, na experiência vivenciada desenvolveu-se um AVA, o qual pode ser definido como um espaço de aprendizagem que permite interatividade na práxis pedagógica e possui diferentes formas de apresentação de suas ferramentas, com funções específicas e maneiras distintas de interação com os usuários. A utilização do AVA no ensino de Enfermagem é corroborada por autores que o referem como uma opção pedagógica no cenário de informatização das diversas formas de comunicação, proporcionado pelas TICs, capaz de otimizar a relação entre o docente de Enfermagem e aluno, ao tornar viável repensar as práticas educacionais, possibilitando novas maneiras de interatividade no cotidiano do ensino de Enfermagem.⁵

Cabe enfatizar que as TICs foram integradas à educação de Enfermagem em muitos países ao redor do mundo, por quase 20 anos, alcançando bons níveis de eficácia de ensino.⁶ No entanto, até o advento da pandemia de COVID-19, apesar do rápido desenvolvimento das TICs, os métodos tradicionais de ensino eram amplamente adotados como estratégias para a Enfermagem, assim como nesta experiência relatada. Além disso, as docentes mantinham atitude passiva em relação à aplicação das TICs no ensino, semelhante a estudo realizado em Taiwan.⁶

Nesse contexto, para a operacionalização do ensino remoto com uso das TICs, diversas estratégias e recursos foram utilizados, entre eles a videoaula gravada, com posterior discussão síncrona *online*. Essa estratégia permitiu aos alunos a possibilidade de assisti-la em momento oportuno, de acordo com sua disponibilidade, o que se mostrou efetivo ao se considerar que na pandemia o tempo disponível é dividido entre atividades cotidianas e atividades de ensino e trabalho. Além disso, esse recurso caminha ao encontro do conceito de “sala de aula invertida”, no qual os alunos acessam e usam atividades de aprendizagem relacionadas à aula, antes de assisti-la, em seus computadores, *smartphones* ou *tablets*.⁷ Esse conceito é uma tendência internacional no ensino de Enfermagem, como evidenciado em estudo chinês, que demonstrou que a sua implementação permite mais interação entre professores e alunos; estimula a resolução de problemas; encoraja a aprendizagem cooperativa e a utilização do conhecimento para alcançar o ideal de educação centrada no aluno; e, ainda, promove a competência profissional dos alunos de Enfermagem.⁸

As discussões *online* por meio de videoconferência foram um desafio para as docentes e alunos, considerando que esse recurso estava sendo utilizado pela primeira vez. Diante de tal contexto, as docentes se conectaram antes

para testar a ferramenta virtual e auxiliar os alunos. Todos os alunos aderiram à atividade e a discussão fluiu naturalmente, à semelhança de uma atividade presencial, com o compartilhamento de conhecimentos e experiências. Essa atividade permitiu a aproximação entre o grupo após alguns dias de isolamento social e a reflexão a partir de uma nova modalidade de abordagem de ensino.

Em relação ao uso do *Hangouts Meet*[®], embora esse recurso tenha sido utilizado em aulas anteriores da disciplina, a apresentação em equipe dos seminários com sua utilização configurou-se um desafio em que o uso de ferramentas tecnológicas e o engajamento dos envolvidos foram fundamentais para a execução com sucesso e permitirem a reflexão sobre novas possibilidades de interação em equipe.

A avaliação da disciplina evidenciou que houve mais aspectos positivos do que negativos em relação às atividades de ensino remoto, demonstrando que as estratégias desenvolvidas e as TICs utilizadas podem ser incorporadas com sucesso no processo ensino-aprendizagem, inclusive na pós-graduação *scripto sensu*, especialmente quando se fazem necessárias, como nesse período de pandemia. Resultados semelhantes foram corroborados por estudo realizado no Sudeste Asiático, o qual evidenciou a integração positiva e eficaz das TIC na educação em Enfermagem, em países como Filipinas, Malásia e Cingapura.⁹

Cabe lembrar que, anteriormente à pandemia, a literatura destacava que, em futuro próximo, em razão dos desafios postos perante o avanço tecnológico e as mudanças da sociedade e da economia global, tornar-se-ia imperioso que as instituições de ensino superior (IES) e o país buscassem ajustes em reformas no ensino superior, que vislumbassem questões significativas para que pudéssemos competir no mercado internacional e, desse modo, consolidarmos-nos como referência acadêmica no ensino superior.¹⁰

O ensino híbrido é caracterizado como qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, com algum elemento de controle do estudante, sobre o tempo, o lugar, o caminho e/o ou o ritmo. Diante o exposto neste relato de experiência, o ensino híbrido mostrou-se como uma estratégia interessante a ser utilizada em situações de emergência, como nessa pandemia. Pode ainda se caracterizar como um modo de “reforma no ensino superior”, que se faz necessária.¹⁰

Salientou ainda, à semelhança de estudo recente,⁶ que os educadores de Enfermagem têm muito a avançar com experiências de integração díspares, como a relatada nesta experiência.

O presente relato traz contribuições para a área da saúde, em especial para a Enfermagem, ao evidenciar o

potencial uso das TICs para ser integrado gradualmente aos programas de pós-graduação, com repercussões positivas para o ensino, a pesquisa e a prática em saúde. Ainda, possibilitou estabelecer caracterizações e fazer algumas reflexões importantes, no entanto, apresenta como limitação tratar-se de relato de experiência relativo a uma única disciplina. Assim, estudos futuros com novos delineamentos de pesquisa podem fortalecer o conhecimento acerca do uso de TIC em disciplinas de pós-graduação.

CONCLUSÃO

O uso de estratégias de ensino não presenciais mediadas pelas TICs, com a utilização de plataformas e ferramentas *online*, demonstrou ser uma experiência desafiadora e bastante satisfatória no oferecimento de uma disciplina de pós-graduação de Enfermagem. Vale destacar a importância do engajamento dos docentes e discentes envolvidos, para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, a compreensão da dinamicidade dos eventos em saúde, como a pandemia de COVID-19, e a necessidade de adequação às recomendações das organizações de saúde, visando ao bem-estar coletivo, demonstraram a importância do planejamento de estratégias de ensino que ultrapassem a modalidade exclusivamente presencial, que componham modelos híbridos de ensino e atendam à imprevisibilidade do cotidiano.

A modalidade de ensino não presencial permitiu a aproximação com os alunos em um momento de distanciamento social e a reflexão do “modo de fazer” docente, a partir de uma nova modalidade de abordagem de ensino, na qual conhecimentos e experiências foram compartilhados por meio de um ambiente virtual. A adesão dos alunos e a integração entre eles e as docentes merecem ser destacadas como uma abordagem ampliada nessa prática educativa, inovadora para ambos.

Nesse cenário é evidente que passamos por um momento de transformação das lógicas pedagógicas, que exigem conhecimentos próprios que sustentem a oferta de um ensino superior de qualidade. Assim, há a exigência de uma adequação do processo de ensinar, da reorganização dos planejamentos de aula, da redefinição das práticas de ensino e de avaliação por parte dos estudantes e dos docentes.

REFERÊNCIAS

1. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Indian J Pediatr*. 2020[citado em 2020 maio 22];87(4):281-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>
2. Ministério da Educação (BR). Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, 18 mar. 2020[citado em 2020 jan. 27]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
3. Ferrarini R, Saheb D, Torres PL. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Rev Educ Quest*. 2019[citado em 2020 maio 12];57(52):1-30. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762/11342>
4. Passero G, Engster NEW, Dazzi RLS. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. *Renote*. 2017[citado em 2020 maio 22];14(2):1-8. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/70652/40081>
5. Prado C, Santiago LC, Silva JAM, Pereira IM, Leonello VM, Otrenti E, et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência. *Rev Bras Enferm*. 2012[citado em 2020 maio 10];65(5):862-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500022>
6. Chiou SF, Su HC, Huang EW. The Application of Information and Communication Technology (ICT) in Nursing Education. *Hu Li Za Zhi*. 2017[citado em 2020 set. 13];64(6):5-11. Disponível em: <https://doi.org/10.6224/JN.000077>
7. Rouleau G, Gagnon MP, Côté J, Gagnon JP, Hudson M, Dubois CA. Impact of Information and Communication Technologies on Nursing Care: Results of an Overview of Systematic Reviews. *J Med Internet Res*. 2017[citado em 2020 set. 14];19(4):e122. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/jmir.6686>
8. Chiou f, Su HC, Liu KF, Hwang HF. Flipped Classroom: A New Teaching Strategy for Integrating Information Technology Into Nursing Education. *Hu Li Za Zhi*. 2015[citado em 2020 set. 16];62(3):5-10. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26073950/>
9. Nwozichi CU, Marcial DE, Farotimi AA, Escabarte ABS, Madu AM. Integration of information and communication technology in nursing education in Southeast Asia: A systematic literature review. *J Educ Health Promot*. 2019[citado em 2020 set. 15];29;8:141. Disponível em: <http://www.jehp.net/article.asp?issn=2277-9531;year=2019;volume=8;issue=1;spage=141;epage=141;aulast=Nwozichi>
10. Fini M. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. *RAEP*. 2018[citado em 2020 maio 25];19(1):176-83. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n1.982>